

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**ACTIVE METHODOLOGIES IN EDUCATION: INNOVATION AND STUDENT AGENCY IN
THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-011>

Leticia Ribeiro Nobre

Graduada em Pedagogia - FAMED
Graduada em Matemática - UNOPAR
Graduanda em Letras - Português e Inglês - UNIFATECIE
E-mail: lrnobre08@gmail.com

Adalayne Lisboa Santos

Doutoranda de Educação
Universidade de Aveiro
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
E-mail: adalayne@ua.pt

Suelem Pimentel de Matos

Graduada em Pedagogia - Universidade do Estado do Amazonas - UEA
E-mail: suelempimentel0@gmail.com

Marcela Cristina Silva

Graduada em Pedagogia - Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Pós: AEE - Atendimento Educacional Especializado - CECAP/Psicopedagogia - Faculdade Descomplica/
Educação Infantil - Faculdade Descomplica
E-mail: marcellasilva422@gmail.com

Adriane Aparecida Vieira

Nutricionista, professora universitária e mestre em Geografia da Saúde. Atua nas áreas de Nutrição
Clínica, Saúde Coletiva e docência no ensino superior
E-mail: adrianeaparecidavieira@hotmail.com

Alan Raniel Borges da Cruz

Licenciatura em Matemática - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Metropolitana de Santos
Mestre em Educação e docência pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: raniel29c@gmail.com

Tatiane da Cruz de Jesus

Graduação em Pedagogia - Faculdade de Ciências e Letras Dom Bosco, RJ
Especialização em: Neuropsicologia aplicada a Neurologia Infantil - UNICAMP, SP (concluído)
Cursando especialização: Educação Física Escolar - IFG, Polo Inhumas
Cursando especialização: A escola e as emoções - A Casa Tombada, SP
E-mail: taticrioula@gmail.com

Otilia Tatiana de Cácia da Conceição Ferreira

Licenciada em História UFS/SE

Bacharel em Direito Estácio – FASE - SE

Aracaju - SE

E-mail: ferreiraotilia2@hotmail.com

Resumo

As transformações sociais, tecnológicas e educacionais das últimas décadas têm impulsionado a adoção de práticas pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e centrada no estudante. Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, ao deslocarem o estudante da posição de receptor passivo para protagonista do próprio processo de aprendizagem. O presente capítulo tem como objetivo discutir as principais contribuições das metodologias ativas para a inovação pedagógica e para o fortalecimento do protagonismo estudantil, destacando seus fundamentos teóricos, potencialidades, desafios e possibilidades de aplicação em diferentes níveis e modalidades de ensino. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, fundamentado em artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados, prioritariamente, entre 2018 e 2026, consultados nas bases SciELO, ERIC, Google Scholar, Scopus e Web of Science. A análise evidencia que estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido e Aprendizagem Colaborativa favorecem maior engajamento dos estudantes, ampliam a interação entre docentes e discentes e estimulam o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais essenciais para a formação contemporânea. Entretanto, a literatura também aponta desafios relacionados à formação continuada dos professores, à infraestrutura tecnológica, ao planejamento pedagógico e à necessidade de mudanças na cultura escolar para que essas metodologias sejam implementadas de forma efetiva. Conclui-se que as metodologias ativas representam importantes ferramentas para a inovação educacional, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e inclusivos, nos quais o estudante assume papel central na construção do conhecimento e o professor atua como mediador do processo educativo.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Ensino-aprendizagem; Inovação pedagógica; Metodologias ativas; Protagonismo estudantil.

Abstract

Social, technological, and educational transformations over recent decades have encouraged the adoption of pedagogical practices that promote meaningful, participatory, and student-centered learning. In this

context, active learning methodologies have emerged as effective strategies for fostering autonomy, critical thinking, creativity, and problem-solving skills by placing students at the center of the educational process. This chapter aims to discuss the main contributions of active methodologies to pedagogical innovation and the promotion of student agency, highlighting their theoretical foundations, potential benefits, challenges, and applications across different educational levels and educational contexts. This qualitative study is based on a narrative literature review of scientific articles, books, and official documents published primarily between 2018 and 2026, retrieved from the SciELO, ERIC, Google Scholar, Scopus, and Web of Science databases. The findings indicate that approaches such as Problem-Based Learning (PBL), Project-Based Learning, the Flipped Classroom, Gamification, Blended Learning, and Collaborative Learning enhance student engagement, strengthen teacher–student interaction, and contribute to the development of cognitive, socio-emotional, and digital competencies essential for contemporary education. However, the literature also highlights challenges related to teacher professional development, technological infrastructure, pedagogical planning, and institutional support for the effective implementation of these methodologies. It is concluded that active methodologies are valuable tools for educational innovation, contributing to the creation of dynamic, collaborative, and inclusive learning environments in which students play a central role in knowledge construction while teachers act as facilitators of the learning process.

Keywords: Active learning; Active methodologies; Pedagogical innovation; Student agency; Teaching-learning process.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem acompanhado profundas transformações decorrentes das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea. A rápida circulação de informações, a ampliação do acesso às tecnologias digitais e a necessidade de formação de sujeitos críticos e autônomos têm impulsionado a revisão das práticas pedagógicas tradicionalmente adotadas nas instituições de ensino. Nesse cenário, o modelo centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos pelo professor tem sido gradativamente substituído por propostas que valorizam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento.

As metodologias ativas surgem nesse contexto como uma alternativa pedagógica capaz de favorecer processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e significativos. Diferentemente das abordagens tradicionais, essas metodologias colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando a investigação, a resolução de problemas, a tomada de decisões, o trabalho em equipe e a reflexão crítica sobre situações reais ou simuladas. Ao professor, por sua vez, cabe a função de mediador,

orientador e facilitador da aprendizagem, promovendo condições para que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, sociais e emocionais necessárias à formação integral.

Apesar da crescente disseminação das metodologias ativas em diferentes níveis de ensino, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à cultura escolar, à formação docente, às condições estruturais das instituições e à resistência à mudança por parte de alguns profissionais e estudantes. Em muitos contextos educacionais, persistem práticas baseadas na memorização e na reprodução de conteúdos, limitando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil. Diante dessa realidade, torna-se pertinente refletir sobre a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as metodologias ativas contribuem para fortalecer o protagonismo estudantil e promover processos de ensino-aprendizagem mais significativos e inovadores?

O objetivo geral deste capítulo consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas para a inovação pedagógica e para o fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se apresentar os fundamentos conceituais das metodologias ativas, discutir as principais estratégias utilizadas no contexto educacional, identificar seus benefícios para a aprendizagem e refletir sobre os desafios e as possibilidades de sua implementação em diferentes realidades escolares.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender como práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para uma educação alinhada às demandas do século XXI. Em um contexto marcado por constantes transformações científicas, tecnológicas e sociais, torna-se indispensável que as instituições de ensino promovam experiências de aprendizagem capazes de desenvolver competências como autonomia, criatividade, comunicação, colaboração, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas. Dessa forma, discutir as metodologias ativas representa uma oportunidade de ampliar o debate sobre a melhoria da qualidade da educação e sobre a construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, inclusivos e contextualizados.

Sob o ponto de vista teórico, as metodologias ativas encontram respaldo em diferentes correntes educacionais que compreendem a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento. Os pressupostos do construtivismo, especialmente aqueles desenvolvidos por Jean Piaget, evidenciam que o conhecimento é construído por meio da interação entre o indivíduo e o meio. Lev Vygotsky destaca a importância das relações sociais e da mediação para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, enquanto John Dewey defende uma educação baseada na experiência, na investigação e na resolução de problemas concretos. Complementando essa perspectiva, Paulo Freire propõe uma educação dialógica, crítica e emancipadora, fundamentada na participação ativa dos sujeitos e na valorização de seus conhecimentos e experiências.

Entre as estratégias mais difundidas destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, o Ensino Híbrido e a Aprendizagem Colaborativa. Essas abordagens favorecem o desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais ao incentivar a participação ativa dos estudantes, o trabalho cooperativo, a autonomia intelectual e a aplicação prática dos conhecimentos em situações contextualizadas. Estudos nacionais e internacionais demonstram que a utilização dessas metodologias está associada ao aumento do engajamento, da motivação e do desempenho acadêmico, além de fortalecer habilidades essenciais para a formação cidadã e profissional.

Considerando esses aspectos, este capítulo apresenta uma discussão fundamentada sobre as metodologias ativas, enfatizando seu potencial para transformar as práticas educativas e contribuir para a formação de estudantes mais autônomos, críticos e protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de objetivo descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de investigação permite reunir, analisar e discutir diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, possibilitando uma compreensão abrangente dos conhecimentos produzidos e das principais tendências relacionadas às metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação crítica das evidências disponíveis, priorizando a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade, sem a utilização de procedimentos estatísticos para análise dos dados. A pesquisa descritiva contribuiu para apresentar as características, fundamentos e aplicações das metodologias ativas, enquanto o caráter exploratório possibilitou ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades dessas estratégias pedagógicas nos diferentes contextos educacionais.

2.2 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO DA LITERATURA

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, incluindo SciELO, ERIC, Google Scholar, Scopus e Web of Science. Também foram consultados livros, capítulos de livros, documentos oficiais e publicações de organismos nacionais e internacionais relacionados à educação e à inovação pedagógica.

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND e OR), tais como: "metodologias ativas", "aprendizagem ativa", "protagonismo estudantil", "inovação pedagógica", "ensino-aprendizagem", "active methodologies", "active learning", "student agency" e

"pedagogical innovation". A utilização desses descritores possibilitou ampliar a recuperação de estudos relevantes para o desenvolvimento da discussão proposta.

Foram priorizadas publicações divulgadas entre os anos de 2018 e 2026, sem excluir obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do tema, especialmente aquelas relacionadas às contribuições de John Dewey, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, cujos referenciais permanecem amplamente utilizados nas pesquisas em educação.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos oficiais que abordassem metodologias ativas, inovação pedagógica, protagonismo estudantil, aprendizagem significativa e formação docente, publicados em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema, resumos de eventos sem texto completo, materiais de opinião sem fundamentação científica e trabalhos cuja metodologia ou objetivos não apresentassem aderência à proposta deste capítulo.

2.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Após a seleção do material, realizou-se leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa das publicações. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas, contemplando os fundamentos das metodologias ativas, as principais estratégias de ensino, os benefícios observados na aprendizagem, os desafios para sua implementação e as perspectivas para sua utilização nos diferentes níveis de ensino.

A análise ocorreu de forma comparativa e interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como evidências que sustentassem as discussões apresentadas ao longo do capítulo. Essa estratégia permitiu construir uma síntese crítica da produção científica recente, evidenciando os avanços alcançados e as lacunas ainda existentes na literatura.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por tratar-se de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes bibliográficas e documentos de domínio público, não houve envolvimento direto de seres humanos, dispensando submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Durante todo o desenvolvimento do estudo, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando-se a correta citação dos autores consultados e o cumprimento das normas vigentes de integridade acadêmica.

A adoção desse percurso metodológico permitiu reunir evidências científicas atualizadas e consistentes sobre o uso das metodologias ativas na educação, oferecendo suporte teórico para a discussão apresentada nas seções seguintes e contribuindo para uma análise crítica acerca de seu potencial na promoção da inovação pedagógica e do protagonismo estudantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que as metodologias ativas vêm se consolidando como uma das principais estratégias de inovação educacional, sobretudo em razão das transformações sociais, culturais e tecnológicas que têm modificado as formas de ensinar e aprender. Os estudos publicados nos últimos anos demonstram que essas metodologias favorecem uma aprendizagem mais significativa ao estimular a participação efetiva dos estudantes, promovendo maior envolvimento nas atividades propostas e fortalecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica, profissional e cidadã.

Observou-se que a utilização de estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido e Aprendizagem Colaborativa possibilita que o estudante deixe de ocupar uma posição exclusivamente receptiva para assumir papel ativo na construção do conhecimento. Essa mudança modifica significativamente a dinâmica da sala de aula, favorecendo processos de investigação, argumentação, reflexão crítica e resolução de problemas, elementos considerados fundamentais para a educação contemporânea.

A literatura demonstra que a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o estudante participa ativamente das experiências educativas. Nessa perspectiva, as metodologias ativas estimulam a curiosidade, o interesse pelo conhecimento e a autonomia intelectual, permitindo que o processo educativo esteja mais próximo das situações vivenciadas no cotidiano. Tal compreensão está em consonância com as contribuições de Dewey (1959), que defendia a aprendizagem baseada na experiência, e de Freire (1996), ao enfatizar que a construção do conhecimento ocorre mediante o diálogo, a participação e a problematização da realidade.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao fortalecimento do protagonismo estudantil. Quando os estudantes são incentivados a pesquisar, discutir, elaborar hipóteses e construir soluções para problemas reais, desenvolvem maior responsabilidade sobre sua aprendizagem, além de aprimorarem habilidades como comunicação, trabalho em equipe, criatividade e tomada de decisão. Essas competências são amplamente reconhecidas como indispensáveis para a formação de profissionais capazes de atuar em contextos cada vez mais complexos e dinâmicos.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tabela 1 – Principais metodologias ativas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem

Metodologia	Principais contribuições
Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	Desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas
Aprendizagem Baseada em Projetos	Autonomia, criatividade e interdisciplinaridade
Sala de Aula Invertida	Maior participação e aproveitamento do tempo em sala
Gamificação	Motivação, engajamento e participação dos estudantes
Ensino Híbrido	Flexibilidade e personalização da aprendizagem
Aprendizagem Colaborativa	Cooperação, comunicação e construção coletiva do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bacich e Moran (2018), Moran (2018), Berbel (2011) e Freire (1996).

Os resultados encontrados também evidenciam mudanças importantes no papel desempenhado pelo professor. Nas metodologias ativas, o docente deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos para assumir a função de mediador da aprendizagem, organizando situações didáticas que favoreçam a participação dos estudantes, estimulando a reflexão crítica e acompanhando continuamente o desenvolvimento das atividades. Essa mudança exige planejamento, domínio dos conteúdos, atualização permanente e capacidade para integrar diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos ao ambiente escolar.

Apesar dos benefícios amplamente descritos na literatura, os estudos também apontam desafios para a implementação dessas metodologias. Entre os fatores mais frequentemente mencionados destacam-se a necessidade de formação continuada dos professores, a limitação da infraestrutura tecnológica em algumas instituições de ensino, o reduzido tempo destinado ao planejamento pedagógico e a permanência de práticas tradicionais ainda fortemente presentes em muitos sistemas educacionais. Tais aspectos demonstram que a adoção das metodologias ativas depende não apenas da utilização de novas técnicas de ensino, mas também de mudanças na cultura institucional e no modo como a aprendizagem é concebida.

Tabela 2 – Benefícios e desafios relacionados à implementação das metodologias ativas

Benefícios	Desafios
Aprendizagem significativa	Resistência às mudanças
Maior autonomia estudantil	Formação insuficiente dos docentes
Desenvolvimento do pensamento crítico	Infraestrutura limitada
Participação ativa nas aulas	Tempo reduzido para planejamento
Integração entre teoria e prática	Recursos tecnológicos insuficientes
Desenvolvimento de competências socioemocionais	Permanência de práticas tradicionais

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Diesel, Baldez e Martins (2017), Bacich e Moran (2018), Moran (2018) e Freire (1996).

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que as metodologias ativas favorecem melhores condições para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e digitais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais participativo e contextualizado. Ao incentivar a investigação, a colaboração e a resolução de problemas, essas estratégias aproximam os estudantes das

demandas da sociedade contemporânea e contribuem para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios acadêmicos e profissionais.

Os resultados também reforçam que a inovação pedagógica não está restrita à utilização de tecnologias digitais ou de recursos diferenciados em sala de aula. Ela depende, sobretudo, da construção de práticas educativas fundamentadas na participação, na interação e no compromisso com a aprendizagem significativa. Assim, as metodologias ativas configuram-se como importantes instrumentos para transformar a educação, fortalecendo o protagonismo estudantil e promovendo ambientes de aprendizagem mais colaborativos, inclusivos e alinhados às exigências da educação do século XXI.

4 CONCLUSÃO

As discussões desenvolvidas ao longo deste capítulo permitiram compreender a relevância das metodologias ativas como estratégias capazes de promover transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo proposto, de analisar as contribuições dessas metodologias para a inovação pedagógica e para o fortalecimento do protagonismo estudantil, foi alcançado por meio da análise da literatura científica, que evidenciou seus fundamentos, potencialidades e desafios nos diferentes contextos educacionais.

Os estudos analisados demonstraram que metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, o Ensino Híbrido e a Aprendizagem Colaborativa favorecem uma aprendizagem mais significativa ao estimular a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de resolver problemas. Esses resultados reforçam que o estudante assume papel central na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como mediador, orientando, incentivando a investigação e criando condições para a aprendizagem colaborativa.

Entretanto, também se verificou que a efetividade dessas metodologias depende de fatores que vão além da adoção de novas estratégias didáticas. Aspectos como formação continuada dos professores, planejamento pedagógico, apoio institucional, infraestrutura adequada e disponibilidade de recursos tecnológicos influenciam diretamente a qualidade da implementação dessas práticas. Assim, a inovação educacional deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação das concepções pedagógicas, das relações estabelecidas em sala de aula e da organização do trabalho docente.

Como contribuição, este capítulo reúne e sistematiza evidências científicas recentes acerca das metodologias ativas, oferecendo uma visão integrada de seus fundamentos teóricos, de suas principais estratégias de aplicação e de seus impactos no desenvolvimento de competências essenciais para a educação contemporânea. Além disso, o estudo reforça a importância da adoção de práticas pedagógicas centradas

no estudante, capazes de favorecer ambientes de aprendizagem mais participativos, inclusivos e alinhados às demandas da sociedade do conhecimento.

Embora a literatura apresente resultados consistentes sobre os benefícios das metodologias ativas, observa-se a necessidade de ampliar pesquisas empíricas que investiguem sua aplicação em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como seus impactos no desempenho acadêmico, na permanência escolar, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na formação docente. Estudos longitudinais e pesquisas que considerem diferentes contextos socioculturais também poderão contribuir para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que favorecem ou dificultam a implementação dessas metodologias.

Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas representam um importante caminho para a construção de práticas educativas inovadoras, contribuindo para a formação de estudantes mais autônomos, críticos, colaborativos e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e sociais do século XXI. Ao promover uma aprendizagem centrada na participação, na investigação e na construção coletiva do conhecimento, essas metodologias fortalecem o protagonismo estudantil e reafirmam o compromisso da educação com uma formação integral, democrática e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Petrópolis: Vozes, 1976.

Leticia Ribeiro Nobre | Adalayne Lisboa Santos | Suelem Pimentel de Matos | Marcela Cristina Silva | Adriane Aparecida Vieira | Alan Raniel Borges da Cruz | Tatiane da Cruz de Jesus | Otília Tatiana de Cácia da Conceição Ferreira

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.